CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /

Concede o título de Cidadão de Salvador a Walmir Damasceno dos Santos.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedido o título de Cidadão de Salvador a Walmir Damasceno dos Santos.

Art. 2º. A mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega do referido Título, em sessão solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 23 de setembro de 2019.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

JUSTIFICATIVA

Walmir Damasceno dos Santos, líder de Povos e Comunidades Tradicional de Matriz Africana. Suas raízes africanas o leva a iniciar sua história de vida com a apresentação de sua linhagem materna e paterna. Damasceno nasceu filho de Josina Santana, trabalhadora doméstica e de João Damasceno dos Santos, trabalhador rural da cultura cacaueira, ambos empregados da Família Muniz Ferreira, na Fazenda Liberdade, zona rural do município de Barra do Rocha, do Território Médio Rio das Contas, região cacaueira sul da Bahia em 3 de março de 1963.

Sendo o terceiro filho da escala de onze a compor a Família Damasceno, Walmir decidiu aos 11 anos de idade mudar-se da Fazenda Liberdade de Barra do Rocha para Ipiaú, onde investiu nos estudos boa parte de seu tempo, concluindo o ensino primário. Atento às questões sociais e iniciando a militância política, foi eleito presidente do Centro Cívico Borges de Barros do Colégio Estadual de Ipiaú aos 15 anos de idade. Essa função o levou a tornar-se membro do INTERACT Clube, grupo de jovens do Rotary Club de Ipiaú, que atuava em projetos para promover compreensão acerca dos problemas da comunidade local e global. Para o sustento, Damasceno, trabalhou como engraxate, faxineiro, carregador de água potável (com lata d'água na cabeça) do Rio Água Branca de Ipiaú para abastecimento residencial. Vendeu temperos, verduras e entregou jornais.

Enfrentando os desafios do viver, se envolvia cada vez mais com as questões sociais e políticas. Por meio do Rotary Club da Cidade de Ipiaú, fundou a Juventude Democrática Social (JDS) com o objetivo de promover ações sociais voltadas para o resgate de jovens com dificuldades sociais e drogadição. Mobilizar, organizar, comunicar, foi tornando-se central em sua atuação social, tanto que no final da década de 1970, do século passado, Walmir Damasceno, por meio do programa de rádio Falando Francamente, passou a ser o primeiro repórter da Radio Educadora de Ipiaú (AM 1.470). Sua forma de comunicar abriu espaço para ser repórter da Rádio e do Jornal da também cidade baiana de Jequié. A vontade de cursar uma faculdade foi crescendo e se

tornou tão forte que Damasceno resolveu cursar o supletivo, com o intuito de acelerar sua entrada no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Arte da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que concluiu em 1985.

Foi em Salvador que sua competência jornalística foi moldada. O clima soteropolitano foi influenciador das diversas produções de matérias para os jornais impressos. Na condição de colunista Walmir Damasceno atuou em destacados veículos de imprensa escrita, jornais diários: Jornal da Bahia, Tribuna da Bahia, A Tarde e Correio da Bahia, teve a grata satisfação de trabalhar sob a coordenação editorial do também jornalista Levi Vasconcelos, seu chefe imediato no então Jornal da Bahia, sediado na Rua J.J. Seabra, 22, Baixa dos Sapateiros. Morou em bairros: Federação, Conjunto Bahia (San Martin/Santa Mônica), Pau da Lima, Sete de Abril e Canabrava. Neste último atuou em movimento de moradia na luta pela posse de terra. Teve atuação no cadastramento e reorganização dos Terreiros de Candomblé como Delegado da então Federação Baiana do Culto Afro Brasileiro, hoje FENACAB, na gestão do saudoso Tata Esmeraldo Emetério de Santana "Seu Benzinho", e do babalaxé Luíz Sérgio Barbosa. Atualmente é Coordenador da Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro (FENACAB). Ministrou curso Religiões Afro Brasileiras no VIII e IV Seminário Internacional Acolhendo as Línguas Africanas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I, com carga horária de 40 horas em cada certame, no ano de 2011 e 2012.

Em 1987, migra para a cidade de São Paulo juntamente com sua esposa Iara Souza Damasceno e o primeiro filho do casal. Na cidade de São Paulo, estabeleceu moradia inicialmente no Bairro de Vila Brasilândia, zona norte da capital Paulista, bairro de população majoritariamente negra, onde militou em movimento de moradia popular, de matriz africana e ativista do movimento negro. Nesta mesma ocasião transfere o Nzo Tumbansi, terreiro de candomblé de Ipiaú (Bahia) para a cidade de São Paulo. Na luta diária pela sobrevivência encontrou ao lado de sua esposa, a força e o estimulo para ser pai de mais três filhos e uma filha, cursar mais duas faculdades, tornando-se também bacharel em Direito e licenciado em Letras. O curso de especialização em Educação

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

para Relações Étnico-Raciais fortaleceu suas crenças e convicções na luta por Igualdade Racial no Brasil e luta por garantia de direito e respeito dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana. Desde então, tem se dedicado à organizar e presidir pesquisas, conferências, encontros, seminários e palestras, nacionais e internacionais, para promoção da igualdade racial, valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira e tornou-se árduo defensor e impulsionador na revalorização dos aportes culturais dos africanos e seus descendentes na diáspora, lutando pela visibilidade cultural e identitárias desses povos e seu legado em São Paulo em todo continente latino americano e caribenho.

Salvador, 23 de setembro de 2019.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL